

CULTIVO DE LIMÃO TAHITI DE PORTE ANÃO

Jeronimo Graça¹; Julio Cesar da Silva Monteiro de Barros¹; Alcilio Vieira¹;
Carlos David Ide¹; Luiz de Moraes Rêgo Filho¹; Regina Celia Alves Celestino¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

O cultivo da Lima Ácida Tahiti no Estado do Rio de Janeiro utiliza, basicamente, um único porta-enxerto, o limão Cravo, o que confere às plantas desenvolvimento vegetativo muito grande, em torno de 3,0 m de altura, dificultando muito os tratos culturais e as colheitas. Esse porta-enxerto também se mostrou muito susceptível à infecção por fungos do gênero *Phytophthora*, o que tem reduzido a vida útil dos pomares para algo em torno de 10 a 12 anos.

Devido à rusticidade, produtividade e colheita em vários meses do ano, o cultivo da Lima Ácida Tahiti (*Citrus latifolia* Tan.) representa excelente opção de diversificação no cultivo dos citros no Estado do Rio de Janeiro.

Apesar da expansão imobiliária nos municípios produtores fluminenses, seu cultivo está se mantendo ao longo da última década, em área relativamente constante. Segundo dados do IBGE (2012), a área plantada é de 1.464 ha, com produção de 18.554 toneladas.

O presente trabalho foi desenvolvido no antigo Campo Experimental de Silva Jardim, hoje Centro Estadual de Pesquisa em Agroflorestas, da Pesagro-Rio, no período de janeiro de 2003 a março de 2014, em solo areno-argiloso, sem irrigação, utilizando como copa a Lima Ácida Tahiti, Clone IAC-5.

O espaçamento empregado foi de 7m x 4m, com adubações, tratos culturais e fitossanitários uniformes para todas as plantas, conforme indicações de Barros et al. (1991). Foram utilizadas cinco plantas úteis por parcela, sendo os tratamentos distribuídos em blocos ao acaso, com quatro repetições.

Após estabilizar a produção, foram realizadas as avaliações qualitativas e quantitativas dos frutos, que ocorreram em 2010, 2011, 2012 e 2013.

As avaliações referentes à altura das plantas e à porcentagem de plantas mortas foram realizadas em março de 2014.

Os dados de desenvolvimento das plantas, com suas respectivas produções e qualidade dos frutos, foram analisados estatisticamente através de análise de variância, considerando as médias de cada ano como repetições, as quais foram, a seguir, comparadas pelo teste de Tukey ($P=0,05$).

As colheitas se concentraram nos meses de janeiro, fevereiro e março em cerca de 90%; apenas cerca de 10% da produção se deu nos meses de agosto e setembro, para ambos os tratamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve diferenças significativas em relação ao peso médio dos frutos (Quadro 1).

Quadro 1. Peso médio dos frutos, número de frutos por planta, produção de frutos/planta e porcentagem de suco, avaliados em suas médias nos anos 2011, 2012 e 2013. Altura das plantas em 2014.*

Tratamentos	Peso Médio (g)	Número de frutos	Frutos (kg)	Suco (%)	Altura das plantas (cm)
T. Flying Dragon	124,9 a	65 a	8,1 a	52,6 b	175 b
Trifoliata EEL	130,4 a	52 b	6,8 a	57,5 a	199 a

* Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem significativamente pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

A média de produção de número de frutos do porta-enxerto Flying Dragon foi significativamente superior à do Trifoliata EEL. O Trifoliata EEL foi significativamente superior ao Trifoliata Flying Dragon quanto à porcentagem de suco. O porta-enxerto Trifoliata Flying Dragon foi significativamente superior ao Trifoliata EEL com relação ao desenvolvimento vegetativo das plantas, na indução de plantas anãs, quando elas já tinham alcançado 11 anos de idade. Esse resultado está em conformidade com Pompeu Jr. (2005), que afirma que somente o Trifoliata Flying Dragon é considerado um porta-enxerto geneticamente ananizante, permitindo a formação de plantas adultas com altura inferior a 2,5m, sob diversas condições de clima e solo, com e sem irrigação, em todos os países onde vem sendo avaliado.

Este trabalho deverá ter continuidade ou ser repetido sob condições de irrigação, visando melhorar a produtividade das plantas.

CONCLUSÃO

Os porta-enxertos avaliados são indicados para a diversificação do porta-enxerto limão Cravo, principalmente visando ao adensamento de plantio, pois induziram plantas com crescimento reduzido, porém com a mesma produtividade.

Portanto, se comparado o resultado obtido com o porta-enxerto mais ananizante, com a média de altura de plantas de limão Tahiti, com o porta-enxerto mais utilizado no Estado do Rio de Janeiro (limão Cravo), aos 10 anos de idade, verifica-se que foi obtida redução de 42% da altura das plantas.

REFERÊNCIAS

- BARROS, J. C. S. M.; GRAÇA, J.; GOES, A.; CELESTINO, R. C. A. Recomendações para a cultura dos citros. 2. Implantação e manutenção do pomar. Niterói, PESAGRO-RIO, 191. 16p. (Documentos, 24).
- FIGUEIREDO, J. O. de; STUCHI, E. S.; TEÓFILO SOBRINHO, J.; SEMPIONATO, O. R.; MULLER, G. W. Porta-enxertos para Lima Ácida Tahiti em duas regiões do Estado de São Paulo. Laranja, v. 22, n. 1, p. 203-213, 2001.
- IBGE. [http://www.ibge.gov.br/produção_agricola/produção_agricola_municipal\[anual\]/2012/tabelas_pdf/tabela04.pdf](http://www.ibge.gov.br/produção_agricola/produção_agricola_municipal[anual]/2012/tabelas_pdf/tabela04.pdf). Acesso em: 28/abril/2014.
- POMPEU JUNIOR, J. Porta-enxertos. In: MATOS JUNIOR, D. de; DE NEGRI, J. D. de; PIO, R. M.; POMPEU JUNIOR, J. Citros. Campinas : Instituto Agrônomo/FUNDAG, 2005. p.63-104